



1968
52

REVISTA MENSAL.

(N.º 33.)

RUA DE PAYSANDÚ N.º 47.

(ANNO 3.º)

DISTRIBUE-SE GRATIS NO ESCRITORIO DE MIGUEL BORGES.

PREÇOS CORRENTES DOS GENEROS DO PAIZ.

Assucar branco, primeira qualidade	1 @ ou 15 kilos	4\$000 a 4\$500
Assucar segunda	idem idem	3\$000 3\$500
Araruta	1 @ ou 15 kilos	5\$500 6\$000
Arroz pilado	idem idem	1\$500 2\$000
Arroz com casca	quarta de 50 litros	1\$000 1\$200
Aguardente	2 litros ou 1 frasco	300 400
Azeite de côco	idem—idem	800 1\$000
Azeite de maiona	idem—idem	800 1\$000
Algodão em rama	15 kilos	4\$000 4\$400
Algodão ensacado	idem	4\$600 5\$000
Café do Ceará, primeira qualidade	idem	12\$000 13\$000
Couros de boi, salgados ou espichados	1 kilo	200 220
Couros de dito, verde ou em sangue	idem 100
Couros de capoeiro em cabelo	um	1\$000 1\$200
Couros de cabra, cortidos	idem	200 500
Cabellos de gado vaccum e cavallar	15 kilos	7\$500 8\$000
Cal, no porto	quarta de 50 litros	800 1\$000
Cal nos armazens	idem—idem	1\$500 1\$800
Farinha de mandioca	idem—idem	1\$000 1\$200
Feijão	quarta de 50 litros	2\$500 3\$000
Fumo de corda	1 @ ou 15 kilos	9\$000 12\$000
Milho	quarta de 50 litros	1\$000 1\$200
Mel de abêlhas	2 litros ou 1 frasco	600 800
Rapaduras	carga ou um cento	5\$000 8\$000
Sabão do Sitio	caixa de 40 libras	\$ 5\$000
Sal, no porto	quarta de 40 litros	1\$400 1\$800
Sal, nos armazens	idem—idem	2\$500 3\$000
Sêbo em rama	1 @ ou 15 kilos	4\$000 5\$000
Solla	um meio	1\$500 2\$000
Tapióca	quarta de 50 litros	4\$500 5\$000
Vellas de carnaúba	malheiro	16\$000 18\$000
Vellas de sêbo	um cento	1\$000 1\$500
Madeiras: champrões de piquy ou aroeira	um	1\$000 2\$000
Toros de cedro	idem	2\$000 3\$000
Carnaúbas para caibros	uma	320 400
Esteio de aroeira	um	3\$000 8\$000
Estacas de unha de gato	cento	1\$500 2\$000
Linhas de pão d'arco	uma	3\$000 10\$000
Palha de palmeira	cento	1\$500 2\$000
Ripas de carnaúba	duzia	600 800
Taboas de cedro	idem	5\$000 12\$000
Taboas de bacury	idem	12\$000 20\$000

Supplemento.

Adobes—no barreiro,—milheiro	8\$000—10\$000
Telha—na ofaria,—idem	20\$000—25\$000
Tijollos de alvenaria—idem,—idem	12\$000—15\$000
Ditos de ladrilhos—idem,—idem	18\$000—20\$000

ANNUNCIOS

LOJA ECONOMICA,
LIVRARIA
E CASA DE COMMISSÕES
DE

MIGUEL BORGES
EM THERESINA — CAPITAL DO PIAUHY.

MIGUEL DE SOUZA BORGES LEAL
Castello-Branco continúa a receber qua-
es quer encargos de

Commissões,

com procurações e cartas de ordens com
poderes especiaes, sob as modicas con-
dições que já tem annuciado.

Tambem recebe, para vender por


CONSIGNAÇÕES,

quaes quer generos ou mercadorias, do
paiz ou do estrangeiro.

As remessas das mercadorias, consig-
nadas, devem ser feitas por via do Ma-
ranhão, ou Ceará e Parnahyba, por in-
termedio de quaes quer casas commer-
ciaes das referidas praças; devendo, en-
tretanto, serem preferidas as casas de
commissões.

Nos dias 30 de Junho e 30 de Dezem-
bro de cada anno, dá-se regularmente
contas de vendas das consignações re-
cebidas, acompanhadas dos seus respec-
tivos valores.

Trata igualmente de despachos e ou-
tros quaesquer

 Das 7 às 11 horas da manhã, e das 3 às 4 da tarde, de todos os dias uteis,
o annunciante póde ser procurado em seu escriptorio.

serviços nas repartições publicas

desta capital: assim como tambem se in-
cumbe da liquidiação de quaes quer ne-
gocios commerciaes ou particulares.

As liquidações de exercicios findos,
perante a Thesouraria de Fazenda, e as
cobranças de dividas, amigavel ou judi-
cialmente, serão feitas mediante ajustes
previos.

Encarrega-se tambem de solicitar, por
meio de procuradores
quaesquer negocios da côrte e provin-
cias do imperio.

Incumbe-se igualmente de agenciar
Assignaturas para jornaes,
e quaesquer outras

IMPRESSÕES,

nacionaes ou estrangeiras; sob gratifica-
ções razoaveis.

Trata tambem, no porto desta capital,
DE EMBARQUE E DESEMBARQUE
de mercadorias para o commercio, me-
diante a commissão de um por cento so-
bre os valores das respectivas facturas.

CONHECIMENTOS

para embarques e armazenagens,
GRATIS—AOS COMMITENTES.

**GARANTE SINCERIDADE NOS TRATOS,
ZELO E PROMPTIDÃO NOS SERVIÇOS.**



Goiabada superior!

A melhor que tem vindo ao mercado,

Em caixas de flandres;

Em formato de piramides e florões,

Propio para mimos!

Vende-se, em casa de—Miguel Borges.

(Só se vende a dinheiro.)

VARIETADES.

População do Rio de Janeiro.

Em 1749, segundo Southey (*Historia do Brazil*, vol. 6.º pag. 460; edição Garnier, 1862) a capital da capitania geral do Rio de Janeiro tinha 24:397 visinhos.

Em 1808 contava 50:444 almas, segundo o Dr. Moreira de Azevedo (*Curiosidades brazileiras*, pag. 161) inclusive frades e soldados.

Em 1872 a população das onze freguezias urbanas e suburbanas era de 228:743 almas; a das oito freguezias ruraes era de 46:229: total 274:972, segundo o arrolamento n'aquelle anno procedido, em principio de agosto. Segundo o dito Dr. Moreira de Azevedo, o numero de prédios da cidade era de 24:227, dos quaes 622 casas não sujeitas ao imposto da decima urbana e 82 edificios publicos.

● elephante.

A grandeza estupenda, vigor, e sagacidade do elephante, tem em todos os tempos tornado este animal a admiração do genero humano. Ainda que possua poder superior aos outros quadrupedes, é innocente quando não é provocado pela violencia, e vaga pelas selvas da Asia e da Africa em um estado de mansidão magestosa. Grandes multidões se reúnem, e vivem em um modo de sociedade, alimentando-se somente de vegetaes.

O elephante é geralmente de côr de cinza escura, ou quasi preto; porem, em algumas partes da India se conta existirem de côr branca. É sem duvida o maior de todos os animaes terrestres, tendo doze pés de altura, ainda que a altura mais geral pareça ser de nove á dez pés. Elles communmente são achados no meio de bosques sombrios, sendo tão adversos ao calor extremo como ao frio; se delectam nos lugares frescos, perto de rios, e frequentemente banham-se n'agua, e mesmo revolvem-se na lama. Tambem nadam com grande facilidade.

A tromba do elephante pôde justamente ser considerada como um dos prodigios da natureza: é o orgão da respiração e o instrumento por que o animal suppre-se de alimento: conduzindo á bocca por meio de seu adjutorio tudo o que come. Por meio deste instrumento tam-

hem elle bebe; primeiro chupando a agua pela tromba, e depois derramando na bocca. Este orgão maravilhoso é composto de um grande numero de anneis flexiveis; e consiste de um tubo duplo, com uma extremidade circular algum tanto aplainada, terminada por uma ponta lançada, ou gancho movivel carnudo, de sensibilidade extrema, e com o qual elle pôde escolher á vontade o objecto mais pequeno.

A tromba, sendo flexivel em todas as direcções, executa o officio de uma mão e braço. Em sua superficie debaixo ella é algum tanto aplainada, e é formada circularmente na superior. Na ponta da tromba estão situadas as ventas. No estado da natureza elles usam dos dentes para despedaçarem as arvores, e da tromba para quebrar os ramos.

São possuidos de um maior gráu de intelligencia do que muitos outros quadrupedes; e quando se acham em um estado de domesticação, podem ser ensinados para muitas operações que requerem não só força como pericia. Parece pela informação mais authentica, que elles são altamente afeiçoados á quem os tem sob seu cuidado; que são gratos pela attenção que se lhes mostra, e attentos por alguma injuria recebida; e que elles geralmente acham alguns meios de vingança. A celebre historia do alfaiate de Delhi é um exemplo notavel da sagacidade do elephante. Naquella cidade um elephante passeando pelas ruas, pôz sua tromba na officina d'um alfaiate, em que diversos officiaes estavam trabalhando; um delles ferio a ponta de sua tromba com uma agulha; o elephante foi-se embora; porem, no primeiro charco sujo, encheo sua tromba de agua, e voltando, a esguichou sobre o official que o tinha offendido e inutilisou os pannos que estavam em obra.

Grande cuidado é tomado pelos figurões da India no trato e preparo de seus elephantes; que, depois de quotidianamente alimentados, banhados, oleados, e alimpados, são frequentemente pintados ao redor da cabeça e orelhas com varias côres, e seus dentes são cercados de anneis de ouro ou prata: e quando empregados em procissões etc. são vestidos de jaezes mui sumptuosos.

Mavor's Natural History,

(Extrahido do « Piracicaba. »)

Funeraes de um rei Africano.

O *Correspondente*, jornal francez, dá a narração feita por uma testemunha ocular dos funeraes do rei Kamvasi, no reino de Oanyoro; d'ella tomamos os seguintes pormenores:

« Tinha sido aberta uma cova immensa com capacidade para con-

ter algumas centenas de homens; as mulheres do finado tiveram que sentar-se no fúdo, promptas a receber no regaço o cadaver do seu barbaro e tyrannico senhor.

« Durante a noite precedente, alguns regimentos da guarda real haviam cercado silenciosamente diversas povoações visinhas; o primeiro indigena sahido da choupana, homem, mulher ou criança, tinha sido levado a viva força e os captivos assim apanhados foram conduzidos para junto da cova.

« Começara então uma scena horrivel; tinham quebrado as pernas e os braços áquelles desgraçados, e depois atiraram-nos confusamente para o abysmo aberto.

« O rufar dos tambores, o toque das cornetas, os sons agudos dos assobios e das flautas, as vociferações da multidão superavam os gritos das victimas.

« Atiraram por cima a terra que tinha sido tirada na vespera, e os fanaticos espectadores d'aquelle drama lugubre, começaram a dançar em cima da cova, batendo com força os pés no solo, por maneira a formar uma camada espessa e compacta.

« Da medonha sepultura já não sahe ruido algum, o som dos instrumentos cessa pouco a pouco, e o povo retira-se admirando a grandeza do rei cujos manes exigem tão grandes sacrificios.

(Extr. do *Jornal do Amazonas.*)

A primeira ceia dos fundadores da cidade de São João do Rio Claro.

« Em um dia do anno de 1826, uma caravana penetrava em uma das muitas campinas no sertão do Morro Azul, cobertas de indaya e gerabirobas, ao Este do Ribeirão Claro: um homem de cincoenta Janeiros apontava a Cosme lugar para descarregarem a tropa; desarrochando o macho *Cabreúva*, Cosme chama por Barbara, e ambos tirão das costas do *Cabreúva* um caixão de madeira, que fazem descansar ao pé do tronco de um Ipê. Lia-se em um dos lados deste caixão—« Bahia, imagem de S. João Baptista, Manuel de Alvarenga Braga, Santos. »

—Um padre dirige-se ao caixão, que examina com cuidado, e Barbara, que aproxima-se, observa ao examinador: « Não aconteceu nada, o macho *Cabreúva* deve ficar forro; trouxe o santo são e salvo. Este meu parceiro com esta viagem, é já a terceira vez que nos acompanha a este sertão, bem carregadinho; é o burro mais forte da tropa de meu senhor. »

« Quando fechava a noite, Barbara estendia um grande panno de lona, de côr duvidosa, e nelle distribuia pratos de estanho e cuias de chifre, e ordenara á seu marido Cosme que fosse participar a seu amo que a ceia achava-se posta. Agrupados á mesa, sem distincção de escravo e senhor, esses obreiros de uma cidade davão graças ao Architecto do Universo, entoando a ladainha da Virgem.

Hoje ufana-se a provincia por ter em seu seio a cidade de S. João do Rio Claro: tem razão; é ella bonita e rica. Barbara admira hoje sua cidade, e ainda mais admira tantos homens ricos que aqui ganharão grandes fortunas; e no entanto ella ainda é escrava e reside nesta cidade ganhando jornal para seu senhor!

Ella espera de tantos homens aqui felizes a sua liberdade e meios para viver. A primeira ceia dos obreiros desta cidade, que gosaes, foi preparada pelas callosas mãos de Barbara.

Rio-Claro, 7 de Julho de 1872.—*Salvador Gadelha.* »

(Extr. da « Gazeta de Campos. »)

Bibliothecas na Suissa.

Na pequena patria de Guilherme Tell ha 25 bibliothecas publicas, que contêm 920:520 volumes; e não menos de 1:629 bibliothecas particulares com 687:936 volumes. Das publicas as maiores são a de Zurich, com 100:000 livros, a de Basilea com 84:000, e a de Lucerna com 80:000.

(Da *Gazeta de Campos*, de 20 de julho de 1872.)

Cidade de Lima.

A população da capital do Perú é de 160:056 habitantes.

(Idem.)

Ha quatrocentas e nove cidades actualmente na grande republica dos Estados-Unidos; d'ellas a mais antiga é a de Santo Agostinho, na Florida.

(Idem.)

ANNUNCIOS.

—David Moreira Caldas vende as terras que lhe pertencem—na fazenda *Buri vizinho*; onde está situada a villa das Barras.

MAIS UM IMPORTANTE JORNAL DE MODAS!

ILLUSTRAÇÃO DA MODA

Assignatura por um anno. . . . 12:000

Este jornal, tão magnificamente illustrado pelos principaes artistas de Paris, é publicado com antecedencia em comparação aos outros jornaes, offerecendo ao publico, a ultima moda de cada estação, designada pelos mais elegantes modêos que estiverem mais em voga em Paris.

PARTE ILLUSTRADA.

Cada numero centem cerca de 12 figurinos gravados no texto, escolhidos especialmente entre os milhores publicados em Paris.

PLANO DOS MODELOS.

Dois modêos com as competentes explicações, para cortar, completar, e ornamentar, tudo será bem cuidadosamente explicado facilitando a execução. Uma esplendida estampa colorida pelo mais habil colorista em Paris, dando aos figurinos as côres das fazendas mais modernas. Alem disto 12 modêos de crochet, bordados dos mais lindos desenhos.

PARTE LITTERATA.

Uma chronica das toilettes da sociedade elegante, que frequenta os theatros, bailes e concertos;

A descripção do figurino colorido. Um romance, e poesias e muitos outros artigos a respeito da moda da composição de nossos melhores autores contemporaneos e diversos no genero da vida Parisiense.

A chronica Theatral, e publicação das mais novas peças representadas actualmente.

Uma descripção musical indicando os pedaços mais escolhidos e executados nos salões de Paris.

Como recommendação dos toilettes,

serão indicados tambem as perfumarias, joias, assim da mesma maneira dos objectos de phantasia, e desde já nos antecipamos a prometter em nosso numero uma immensa gravura colorida contendo 9 figurinos representando os mais modernos feitos e generos diversos, sendo as côres bem combinadas.

Haverá tambem um artigo no sentido *Moda*, composição do Sr. Littré senador e membro da Academia Franceza, sendo este artigo tirado de seu celebre dictionario da lingua franceza impresso na livraria Hachette, sendo-nos concedida autorisação especial para a reprodução do referido artigo.

Assigna-se em casa do Agente, — Miguel Borges.

Escriptorio Commercial de Miguel Borges.

SAHIDAS E ENTRADAS DOS CORREIOS DA PROVINCIA.

LINHAS:	SAHIDAS.			ENTRADAS.		
Côrte e provincias, por Caxias	8,	18	28	3,	13	e 23
Amarante, Jeromenha, Bom Jesus, Parnaguá e S. Philomena	2	e	18	13	e	27
Campo-maior, Marvão, Principe Imperial e Independencia	8	e	24	10	e	30
Valença, Picos e Jaicóz	9	e	22	2	e	16
União, Barras, Batalha, Piracuruca, Pedro 2.º o Parnahyba	11	e	26	4	e	19
Amarante, Oeiras, S. Raimundo Nonnato, e S. João do Piahy	15	e	29	2	e	27

VAPORES PIAUHYENSES.

De Theresina para Parnahyba, partem estes vapores, nos dias	4	e	19
De Theresina para a cidade do Amarante, idem, idem.	7	e	23
Da Parnahyba para Theresina, idem, idem	14	e	28
Do Amarante para Theresina, idem, idem	12	e	29

VAPORES PERNAMBUCANOS.

Os vapores de Pernambuco chegam á Parnahyba, duas vezes por mez, isto é, nos dias 10 e 25 e regressão no dia seguinte ao da sua entrada.

VAPORES MARANHENSES.

Os vapores do Maranhão, partem da cidade de S. Luiz para Caxias, e desta para aquella, nos dias 5, 15, e 25 de cada mez; e para a cidade da Parnahyba, em viagem para o Ceará, a 7 e 22, de cada mez; e da Parnahyba para o Maranhão, de volta do Ceará, nos dias 3 e 17.

VAPORES DO SUL.

Da côrte e respectivas provincias, chegam ao Maranhão tres vapores por mez, isto é, nos dias 2, 15 e 23. Estes vapores, depois de hirem ao Pará, voltão do Maranhão para a côrte, nos dias 8, 20, e 28 de cada mez.

Calendario do mez de setembro de 1876.

LUNAÇÕES.

- ☾ Cheia a 3, ás 6 h. 20' 46" da tarde.
- ☾ Ming. a 11, á 4 h. 28' 10" da manhã.
- ☾ Nova a 17, ás 7 h. 2' 4" da tarde.
- ☾ Cresc. a 25, ás 9 h. 10' 57" da manhã

- 1 Sext. S. Egydio Ab. S. Gedeão.
- 2 Sab. S. Estevão, Rei da Hungria.
- 3 ☾ Dom. S. Eufemia, v. m.
- 4 Seg. S. Rosa de Viterbo v. f.
- 5 Terç. S. Antonino, m. S. Bertino, m.
- 6 Quart. S. Libania v. n. S. Zacarias, pr.
- 7 Quint. S. João M. S. Anastacio, m.
Anniversario da Indep. do Imperio.
- 8 Sext. ✠ NATIVIDADE DE N. SENHORA.
S. Nestor, S. Corbiniano b.
- 9 Sab. S. Sergio p. S. Gorgonio, m.
- 10 Dom. O SS. NOME DE MARIA. S. Nicoláo de Tolentino a.
- 11 ☾ Seg. S. Theodora, Penitente.
- 12 Terç. S. Auta v. m., S. Juvencio b.

- 13 Quart. S. Felipe m., S. Elogio.
- 14 Quint. EXALTAÇÃO DA SANTA CRUZ
S. Crescencio m.
- 15 Sext. S. Domingos em Soriano.
- 16 Sab. Trasladação de S. Vicente, m.
- 17 ☾ DOM. AS DORES DE NOSSA SENHORA.
S. Pedro de Arbues, m.
- 18 Seg. S. José de Cupertino, f.
- 19 Terç. S. Januario, b. e seus comp. mm.
- 20 Quart. (Temp. Jej.) S. Agapito, m.
- 21 Quint. S. Matheus, Ap. e Evang.
- 22 Sext. (Temp. Jej.) S. Mauricio.
- 23 Sab. (Temp. Jej.) S. Lino, p. m.
- 24 Dom. N. S. das Mercês, S. Geraldo c.
o B. S. João Dalmacio, D.
- 25 ☾ Seg. S. Firmino, b. m. S. Herculano,
- 26 Terç. S. Cypriano e S. Justina, Mm.
- 27 Quart. S. Cosme e S. Damião, Mm.
- 28 Quint. S. Bernardino de Felto, f.
- 29 Sext. S. Fraterno b. S. Miguel Arcanj.
- 30 Sab. S. Jeronymo, Doutor da Igreja.